

marcou as últimas décadas do século passado (sobretudo nos Estados Unidos) e nos deixou «um esboço quer de uma filosofia sociológica quer de sociologia filosófica».

A obra escrita de A. Schutz veio salientar o papel da reflexão filosófica perante a diversidade dos saberes e a fragmentação das ciências. Apoiado nos contributos das ciências sociais e utilizando as reflexões fenomenológicas de E. Husserl, de quem foi discípulo, aí encontramos os esquemas e conceitos fundamentais explicitados e interpretados numa outra originalidade: redução ou epoché, o eu, o outro, a intersubjectividade, o mundo da quotidianidade enquanto esfera do trabalho, a acção humana, o mundo social, intimidade e anonimato, o tempo interno da consciência e o tempo mundano, a ansiedade fundamental e a questão da morte, etc..

A leitura desta dissertação tem a vantagem de versar uma área fenomenológica muito pouco estimada entre nós.

A. SEPÚLVEDA

CALVEZ, Jean-Yves, **80 mots pour la mondialisation**, Desclée de Brouwer, Paris, 2008, 190 p., 210 x 140, ISBN 978-2-220-05998-3.

Uma espécie de grande glossário, no qual as pessoas que se interessam pela multifórmica problemática da globalização ou da mundialização podem encontrar múltiplos aspectos, dados, problemas, etc. que lhe dizem respeito, juntamente com orientações do magistério social da Igreja – tal é a natureza deste livro, escrito pelo conhecido especialista J.-Y. Calvez, autor, entre outros escritos, de *La pensée de Karl Marx*.

A título de exemplo, o leitor pode encontrar aí, em resumido desenvolvimento,

assuntos como: Grande Depressão (1931), «fim da história» (Fukuyama), deslocalizações, desenvolvimento, financiamento, FMI, liberalismo, pobreza, nova pobreza, bem comum, civilização do amor (Paulo VI), fim das ideologias, nações e fim das nações, progresso mas que progresso?, desenvolvimento sustentável, ecologia, acesso à água potável, petróleo, população, comunicação, diversidade cultural a preservar, internet, migrações, islão, Jornadas Mundiais da Juventude, religiões e mundialização, armas nucleares, internacionalização dos direitos do homem, Estados Unidos imperiais, Europa e mundo, justiça penal internacional, violência e paz.

Os verbetes estão distribuídos por sete secções, com os seguintes títulos: I – A marcha da mundialização; II – A mundialização em si mesma: transporte, economia, comércio; III – Os homens, a política em face da mundialização; IV – Uma só Terra; V – Cultura-mundo; VI – As religiões no mundo; VII – Um só mundo político?

Como jesuíta e cristão, o autor preocupa-se não apenas com informar e descrever, mas procura fornecer orientação, trazendo a cada assunto a iluminação do ensino social católico, exercendo uma verdadeira pedagogia e procurando dar à problemática da mundialização uma alma e um sentido.

GABRIEL DE LIMA

DIREITO

GROCHOLEWSKI, Card. Zenon, **La legge naturale nella dottrina della Chiesa**, Consult Editrice, Roma, 2008, 68 p., 210 x 150.

O Cardeal Z. Grocholewski, actual Prefeito da Congregação para a Educação